



## As mulheres no contexto musical da cidade do Rio Grande (RS) de 1900 a 1930

*Marcele Meneses<sup>1</sup>*

*Marcos Holler<sup>2</sup>*

*Categoria: Comunicação*

**Resumo:** O artigo apresenta um estudo a respeito das mulheres no contexto musical da cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, entre 1900 a 1930. A pesquisa centra-se na análise de fontes documentais, em que foram localizadas narrativas sobre a atuação das mulheres no período em questão. Em relação ao referencial teórico os conceitos utilizados são referentes a memória, história, mundo da arte e gênero de Joel Candau (2016), Maurice Halbwachs (2004), Jacques Le Goff (2003), Howard Becker (2016) e Vanda Freire e Ângela Portela (2013). Com isso, a exteriorização da memória por intermédio dos discursos jornalísticos possibilita compreender as narrativas históricas, e o mundo da arte no qual as mulheres atuavam.

**Palavras-chave:** Rio Grande. Mulheres. Memória. História da música no Rio Grande do Sul.

### **Women in the musical context of Rio Grande (RS) from 1900 to 1930**

**Abstract:** The article presents a study about women in the musical context of the city of Rio Grande, Rio Grande do Sul, from 1900 to 1930. The research focuses on the analysis of documentary sources, in which narratives about the performance of women in the period in question were located. Regarding the theoretical framework, the concepts used refer to memory, history, art world and genre by Joel Candau (2016), Maurice Halbwachs (2004), Jacques Le Goff (2003), Howard Becker (2016) and Vanda Freire; Angela Portela (2013). Thus, the externalization of memory through journalistic discourses makes it possible to understand historical narratives, and the art world in which women acted.

**Keywords:** Rio Grande. Women. Memory. History of music in Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> Mestranda na Pós-Graduação em Música na Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista Capes. E-mail: marcele\_pmeneses@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina no departamento de música. E-mail: marcosholler@gmail.com.

“O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – código de financiamento 001.



## Introdução

Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa vinculada ao programa de pós-graduação em música da Universidade do Estado de Santa Catarina, centrada na análise de fontes documentais, das quais foram extraídas narrativas sobre a participação de mulheres em atividades musicais na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX.

O cenário musical no período de 1900 a 1930 na cidade de Rio Grande constituía-se de diversas manifestações artísticas internacionais, nacionais e locais, como apresentações na cidade de companhias líricas, espetáculos de variedades, bandas, grêmios líricos dramáticos e orquestras. Neste ambiente havia também os espaços de sociabilidades como os cineteatros e, no âmbito do ensino musical as escolas particulares e os conservatórios de música.

Nesta pesquisa foi realizada coleta de dados em diversas instituições. Na Biblioteca Rio-Grandense consultou-se sobretudo o periódico *Echo do Sul*, no qual foi possível verificar uma coluna específica para críticas de espetáculos, intitulada Vida Musical, que descrevia os eventos ocorridos dias antes, geralmente de cunho extramusical. As informações musicais constavam em variadas páginas do periódico, bem como em forma de anúncios e programas de concerto, misturados às informações sobre aspectos da vida cotidiana.

No Arquivo Municipal da cidade do Rio Grande foram encontrados variados documentos sobre as atividades musicais no início do século XX, como documentos oficiais de fundações de sociedades musicais, pedidos de verbas para turnês de músicos nacionais e internacionais, entre outros.

Outros periódicos utilizados como fonte foram *O Tempo* e *A Lucta*, a partir de levantamento já realizado anteriormente durante o projeto de pesquisa “A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música” pelo prof. Luiz Guilherme Goldberg, da Universidade Federal de Pelotas, entre 2007 e 2013, cujos resultados foram gentilmente cedidos pelo professor. As informações levantadas foram distribuídas em tipologias como concertistas, maestros, grupos musicais, orquestras, sociedades musicais, bandas musicais, orquestras, óperas/operetas,



revista/teatro musical, festivais, repertórios, crítica musical, espaços musicais, professores de música e escolas de música.

O referencial teórico aborda conceitos referentes a memória, história, mundo da arte e gênero de Jacques Le Goff (2003), Maurice Halbwachs (2004), Vanda Freire e Ângela Portela (2013), Howard Becker (2016) e Joel Candau (2016). Com isso, a exteriorização da memória por intermédio dos discursos jornalísticos possibilita, compreender as narrativas históricas e o mundo da arte no qual as mulheres atuavam.

### **1 O contexto musical da cidade do Rio Grande entre 1900 a 1930**

Localizada na região do extremo Sul do Rio Grande do Sul, a cidade do Rio Grande nas primeiras décadas do século XX iniciou a atividade de exportação de matérias-primas. A revitalização do porto permitiu acesso às embarcações com maior calado e a microrregião do Rio Grande logo reagiu com crescimento econômico, a exportação de produtos agropecuários, principalmente o trigo e o charque, potencializando o crescimento na economia da cidade (NEU, 2009). Nesse sentido, figurando como cidade portuária, Rio Grande estava aberta ao intercâmbio com outras regiões nacionais e internacionais, o que implicaria na influência de gostos e costumes devido ao incremento das atividades.

Durante o progresso econômico se desenvolveram distintos grupos sociais de classes provenientes das camadas médias e a elite da época, que acompanhavam a modernização da cidade. O projeto de urbanização também se destinou às atividades de lazer e entretenimento assim como às formações de manifestações artísticas musicais. Neste período, a *“Belle Époque* impôs um novo modo de viver urbano fortemente enraizado na Europa e, mais precisamente, na capital francesa” (BITTENCOURT, 2007, p.42).

Dessa forma, lugares de sociabilidades e sociedades artísticas foram criados e formados na cidade, legitimando as práticas importadas. Com isso, fundou-se cineteatros, ambientes onde os músicos locais, nacionais e internacionais se apresentavam na época em questão. Nos decênios de 1900 e 1910, o amadorismo local estava inserido nos espaços musicais, bem como na formação de sociedades com o objetivo de “elevar a arte musical” por meio da instrução musical e da organização de eventos musicais. Algumas



dessas instituições possuíam bandas que se apresentavam em festividades religiosas, mas também em ambientes teatrais.

Também havia os grêmios líricos dramáticos que divulgavam a literatura local no início do século XX, encenando dramas e comédias. Ao mesmo tempo, havia ambientes que proporcionaram o profissionalismo musical, como as escolas de músicas particulares e a partir do decênio de 1920 os conservatórios de música. As diversas manifestações artísticas estruturavam-se em um grupo heterogêneo que possibilitava que os músicos circulassem pelos espaços de sociabilidades e em diversos grupos sociais. Neste ambiente as mulheres transitavam nos espaços domésticos, de ensino e sociabilidade, cuja atuação, porém foi praticamente esquecida durante as narrativas históricas da cidade do Rio Grande, nas primeiras décadas do século XX.

## **2 A música na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, entre 1900 e 1930: um estudo de gênero**

As memórias documentais como as coletadas nos discursos inseridos nos periódicos que constituem a pesquisa são aspectos parciais de um passado, pois sofrem influência política, social e de gênero; dessa forma deve-se analisar a retórica do discurso para compreender os elementos de compartilhamento que estavam na narrativa jornalística. A partir da contextualização das notícias e documentos encontrados buscase entender os discursos para compreender o seu espaço social através de suas atividades vividas.

Considerando as memórias documentais pelo viés da sua exteriorização, desde as origens, elas traduzem a vontade de “produzir traços” com o objetivo de compartilhar sinais transmitidos (CANDAU, 2016). Com isso, pode-se entender que os compartilhamentos de sinais transmitidos sofrem a interferência de outras pessoas durante a escrita de um redator, pois, entende-se que possuímos pensamentos e ideias de outras pessoas conosco (HALBWACHS, 2004). Segundo Jacques Le Goff (2003), os vestígios do passado podem ser fabricados pelas sociedades, sendo o documento um monumento que auxilia a reconstruir a história de uma determinada sociedade (LE GOFF, 2003, p. 536).



Com isso, o processo de análise dos documentos tem como objetivo compreender os signos que eles transmitem e, a partir dessa análise pode-se refletir sobre o papel da mulher na narrativa histórica em questão. Dessa forma, estrutura-se o pensamento de que o mundo da arte é constituído por todas as pessoas cujas atividades são necessárias para produção das obras nesse mundo (BECKER, 2016). Partindo desta perspectiva, este mundo da arte constituiu-se também, pelas mulheres que estavam inseridas neste processo de construção das manifestações artísticas, no início do século XX.

No processo de análise de dados verificou-se que a maioria das informações localizadas nos periódicos sobre o contexto musical na cidade do Rio Grande foi reservado aos homens. Nesse sentido ocorre a atuação das mulheres no ambiente musical no século XIX e ao longo do século XX, conforme salienta Freire e Portela (2013):

[...] ou talvez porque, dadas algumas circunstâncias sociais, a participação pública da mulher como musicista se fez muito restrita, ao longo do século XIX, e só gradativamente se ampliou ao longo do século seguinte. Ou mesmo porque, em função dessas circunstâncias, as mulheres atuaram mais fora do palco dos teatros, destacando-se como professoras de música ou como intérpretes, no espaço de suas casas. (FREIRE; PORTELA, 2013, p.2).

Em relação aos espaços musicais destinados às mulheres na cidade do Rio Grande pode-se constatar por meio das narrativas jornalísticas que atuavam em alguns ambientes como, em clube de senhoras, conforme a notícia em *O Tempo* de 30 de junho de 1921: “[...] o Club B. de Senhoras [...] vai constituir um delicado festival de arte. [...] saráos musicas, com o valioso concurso da jovem e eximia p anista(sic) Alice Brito [...]” (O TEMPO, 30 de jun. 1921).

Ao mesmo tempo, também se localizou a atuação de uma maestrina: “Com a reabertura do Victol Cinema, amanhã, estrear-se-á no Polytheama Riograndense um novo quarteto musical, dirigido pela maestrina Adelia Scaravaglione [...]” (O TEMPO, 6 de dez. 1921). Outro espaço de atuação de mulheres era o ensino da música, como, por exemplo, informa o texto do *Echo do Sul* de 24 de dezembro de 1933: “O dia da música que também é o dia da Santa Cecília, a padroeira dos músicos e, foi entre nós instituídos o decreto do governo provisório, teve ontem, nesta cidade a sua comemoração na Escola de Música dirigida pela professora. Sra. Iracema R. dos Santos” (ECHO DO SUL, 24 de dez. 1933).



Os discursos jornalísticos encontrados de alguma forma reforçaram a distinção de gênero, como por exemplo a notícia encontrada no jornal *O tempo* de 13 de novembro de 1924:

Festival de arte (resumo)

Encarregado pelo redator chefe desta folha de dizer ao publico riograndense do espectaculo de ante-hontem, em festa artistica a Chaves Florence, de principio confesso que causou-me verdadeira surpresa a apresentação da revista Ali no duro! Original de Euclides de Andrade, pelo conjuncto dramatico do Gremio Guarany [...]. Do quadro feminino, de entre as artistas do Gremio (Guarany), salientou-se de forma graciosa, pela sua desenvoltura, intelligencia, garradice, faltando-lhe apenas alguns estudos para abrir-se-lhe a voz, aliaz muito agradavel [...]. (O TEMPO, 13 de nov. 1924).

Essa narrativa vislumbra outra atuação na circularidade das mulheres na cidade, pois, nela pode-se observar que o redator faz menção ao “quadro feminino”, quando descreve um evento musical realizado na cidade, no qual a predominância de intérpretes são mulheres. A partir disso, as relações de força no discurso do redator demonstram que a sua crítica não foi restrita a elementos musicais, qualificando as artistas do grêmio lírico Guarany como “inteligentes”, reforçando a sua atuação com o poder de classificar uma qualidade da mulher, o que não acontece nas narrativas encontradas sobre a atuação dos homens nos espetáculos musicais.

### **Considerações Finais:**

A partir das informações coletadas sobre o contexto artístico da cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, entre 1900 a 1930 e da sua análise pode-se entender a circularidade dos músicos e o grupo social em que estavam inseridos e as estruturas sociais que havia na época. Por meio da leitura das fontes documentais, percebe-se que o espaço de atuação das mulheres no meio musical da cidade no início do século XX era de certa forma restrita ao âmbito doméstico e ao ensino de música. Embora alguns relatos mostrem a apresentação em concertos públicos como intérpretes ou regentes, esses relatos são esparsos, além disso, percebe-se o caráter condescendente dos adjetivos usados para a descrição dessas apresentações. Cabe observar que a pesquisa se encontra em andamento e que, outras conclusões serão obtidas a partir de análises posteriores.



## Referências

BITTENCOURT, Ezio da Rocha. *Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidade e cultura no Brasil Meridional*. 2ª Ed. Rio Grande: Furg, 2007.

BECKER, Howard S. *Mundos da Arte*. Portugal: Horizonte, 2010.

CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2016.

ECHO DO SUL. Periódico. Rio Grande. 1930.

FREIRE, Vanda; PORTELA, Angela Celis Henriques. *Mulheres compositoras – da invisibilidade à projeção internacional*. In: NOGUEIRA, I; FONSECA, S (Org.). *Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas*. Brasil, 2013, 279-302.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Trad. Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5ª ed. Campinas: Unicamp, 2003.

MENESES, Marcele; GOLDBERG, Luiz Guilherme D. Hermínio de Moraes: a face de uma orquestra. XI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 21 e 22 de julho de 2016. *Anais*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. p.198-203.

NEU, Marcia Fernandes Rosa. *Os portos do Sul do Brasil: da formação ao século XXI*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, São Paulo, 2009.

O TEMPO. Periódico. Rio Grande. 1920.